

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A.C. SIMÕES
FACULDADE DE LETRAS**

JOSÉ ALBERTO RIBEIRO

PRODUÇÃO DE SENTIDOS NO DISCURSO DE POSSE DO PRESIDENTE LULA (2023)

**Maceió – AL
2024**

JOSÉ ALBERTO RIBEIRO

PRODUÇÃO DE SENTIDOS NO DISCURSO DE POSSE DO PRESIDENTE LULA (2023)

Trabalho de conclusão de curso realizado para atender a demanda de nota para integralização do curso de Letras Português da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas. Sob a supervisão do prof. Dr. Helson F. da Silva Sobrinho.

Orientador: Prof. Dr. Helson F. da Silva Sobrinho

Maceió – AL

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB-4/ 661

R484p Ribeiro, José Alberto.
 Produção de sentidos no discurso de posse do Presidente Lula (2023) / José Alberto Ribeiro. – 2024.
 37 f. : il.

 Orientador: Helson F. da Silva Sobrinho.
 Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – Letras) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Letras. Curso de Letras, Maceió, 2024.

 Bibliografia: f. 32.
 Anexos: f. 33-37.

 1. Brasil. Presidente (2023- : Lula). 2. Análise do Discurso. 3. Discurso político. 4. Posse presidencial. I. Título.

CDU: 81'42



ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO/A ALUNO/A: José Alberto Ribeiro

MATRÍCULA: 20113859

TÍTULO DO TCC: Produção de sentidos no discurso de posse do presidente Lula (2023)

Ao(s) 20 dia(s) do mês de agosto do ano de 2024, reuniu-se a Comissão Julgadora do trabalho acima referido, assim constituída:

Prof./a Orientador/a: Helson Flávio da Silva Sobrinho

1º Prof./a Examin./a: Cristina Felipeto

2º Prof./a Examin./a: Lídia Ramires

que julgou o trabalho (**x**) APROVADO () REPROVADO, atribuindo-lhe as respectivas notas:

Prof./a Orientador/a: **9,0** (Nove inteiros)

1º Prof./a Examin./a: **9,0** (Nove inteiros)

2º Prof./a Examin./a: **9,0** (Nove inteiros)

totalizando, assim a média **9,0** (Nove inteiros),

e autorizando os trâmites legais. Estando todos/as de acordo, lavra-se a presente ata que será assinada pela Comissão.

Maceió, 20 de agosto de 2024.

Prof./a Orientador/a: Sônia Cristina Simões Felipeto
Data: 14/08/2024 19:24:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1º Prof./a Examin./a:

2º Prof./a Examin./a:

VISTO DA COORDENAÇÃO

Dedico este trabalho a Jesus Cristo Crucificado, fonte de amor, sabedoria e redenção, cuja entrega incondicional é a inspiração maior de minha vida. A Maria, Mãe Santíssima, cuja força e ternura me guiam em cada passo, e a São José, exemplo de fé, trabalho e humildade. Também dedico a Santa Hildegarda de Bingen, cuja sabedoria e coragem são faróis para a busca do conhecimento e do serviço ao bem.

Dedico também a São Francisco de Assis, pela sua humildade e amor à criação, que me ensinam o verdadeiro valor da simplicidade. A São Pedro, pela sua firmeza na fé e por ser o pilar da Igreja, me inspirando a manter a fé mesmo nas adversidades. A São Jorge, pela coragem inabalável frente às batalhas da vida, me encorajando a enfrentar os desafios com bravura. A São Bento, por sua proteção e sabedoria, que me guiam e protegem contra o mal. E a Santa Teresa d'Ávila, por seu exemplo de vida dedicada à oração e à busca incansável pela verdade divina, que me motiva a perseverar na fé e na busca do conhecimento.

Que este trabalho seja um pequeno reflexo do amor e da luz que todos eles irradiam.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido a oportunidade de estudar, pela força e perseverança em todos os momentos desta jornada. Sem Sua infinita graça e misericórdia, este trabalho não seria possível.

À minha querida mãe, que com seu amor incondicional, apoio e orações constantes, esteve sempre ao meu lado, me encorajando a seguir em frente, mesmo nas horas mais difíceis. Ao meu pai, que embora não esteja mais entre nós, sei que me acompanhou em espírito, me guiando e protegendo. Sua memória foi e sempre será uma fonte de inspiração.

Às minhas irmãs, que com suas palavras de carinho e apoio, tornaram essa caminhada mais leve. Ao meu filho, que é a minha maior motivação, o meu tesouro, e que me dá forças para ser uma pessoa e um profissional melhor a cada dia.

Agradeço também às pessoas gentis que, com palavras de incentivo e gestos de bondade, iluminaram o meu caminho nos momentos em que as dificuldades impostas por pessoas ruins quase me fizeram fraquejar. Vocês me mostraram que a bondade e a generosidade sempre prevalecem.

Um agradecimento especial ao Prof. Helson Sobrinho, meu orientador, cuja paciência, sabedoria e dedicação foram fundamentais para a realização deste trabalho. Sua orientação foi um farol que me guiou nas incertezas e desafios, e sou profundamente grato por todo o apoio e ensinamentos que recebi.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Cada um de vocês tem uma parte essencial neste processo, e sou profundamente grato por isso.

“A vida encolhe ou se expande em proporção à sua coragem.”

— **Anaïs Nin**

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Letras – Português investiga o discurso de posse do presidente Lula (2023) sob a ótica da Análise do Discurso (AD) visto que a abordagem discursiva revela aspectos cruciais das dinâmicas de poder e construção de sentido presentes nesses eventos políticos. O estudo concentra-se nos dispositivos de poder-saber operantes nos discursos, nas relações de poder subjacentes e nas estratégias discursivas utilizadas para persuadir e mobilizar a audiência. Tem como objetivos: Analisar o discurso de posse presidencial de forma aprofundada; Identificar os mecanismos de poder-saber presentes nos discursos; Compreender como os discursos refletem e reproduzem relações de poder na sociedade. Como resultados compreendemos as estratégias discursivas empregadas pelo presidente Lula em seu discurso de posse; identificamos as relações de poder subjacentes e as táticas persuasivas utilizadas. Chegando às seguintes conclusões: o discurso presidencial é espaço de disputa e legitimação de poder. Em síntese, esta pesquisa oferece uma visão multifacetada das dinâmicas de poder e dos contextos históricos e sociais que moldam os discursos de posse presidencial.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Discurso político. Posse presidencial.

ABSTRACT

This undergraduate thesis in Portuguese Language and Literature investigates President Lula's 2023 inauguration speech through the lens of Discourse Analysis (DA), as this discursive approach reveals crucial aspects of the dynamics of power and the construction of meaning present in such political events. The study focuses on the power-knowledge mechanisms operating within the speech, the underlying power relations, and the discursive strategies used to persuade and mobilize the audience. The objectives are: to conduct an in-depth analysis of the presidential inauguration speech; to identify the power-knowledge mechanisms within the discourse; and to understand how the discourse reflects and reproduces power relations in society. The findings reveal the discursive strategies employed by President Lula in his inaugural address, the identification of underlying power relations, and the persuasive tactics used. The research concludes that the presidential discourse is a space for the contestation and legitimation of power. In summary, this study offers a multifaceted view of the dynamics of power and the historical and social contexts that shape presidential inauguration speeches.

Keywords: Discourse Analysis. Political discourse. Presidential inauguration.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3. CONTEXTO POLÍTICO E SOCIAL.....	14
4. ANÁLISE DO DISCURSO: O DISCURSO DE POSSE DE LULA (2023).....	16
5. CONCLUSÃO.....	39
6. REFERÊNCIAS.....	41
7. ANEXO.....	42

1. INTRODUÇÃO

A posse de Luiz Inácio da Lula da Silva (Lula) na presidência em 2023 no Brasil representa um momento significativo na vida política do país. É nesse evento que o presidente eleito assume formalmente o cargo, apresentando suas propostas, metas e diretrizes para o seu mandato. No contexto brasileiro, a posse presidencial é um ritual democrático que simboliza a transição de poder e a continuidade das instituições democráticas.

Neste trabalho analisamos o discurso de posse do presidente Lula (2023) a partir da Análise do Discurso, pois esta perspectiva teórica desempenha um papel fundamental na compreensão desse evento político. Por meio da análise das palavras, discursos e narrativas do presidente eleito durante sua posse, é possível identificar as estratégias discursivas utilizadas para construir uma imagem, transmitir mensagens e influenciar a opinião pública.

Justificamos este trabalho porque compreendemos que as posse presidenciais são momentos de grande importância política e social, em que ocorrem discursos que expressam a visão e as propostas do novo governo. Além disso, a Análise do Discurso é uma área de estudo que tem se mostrado extremamente útil para a compreensão das estratégias discursivas utilizadas pelos políticos e sua relação com a sociedade.

Nesse sentido, este trabalho se propõe a investigar e analisar o discurso de posse presidencial de 2023, sob a ótica dos elementos da Análise do Discurso proposta por José Luiz Fiorin e Rogério da Costa. Os objetivos deste trabalho são analisar criticamente o discurso de posse presidencial de 2023, identificando as estratégias discursivas empregadas pelo presidente eleito; compreender os valores, mensagens e imagens construídas no discurso de posse, visando aprofundar a compreensão do contexto político e social do país.

Para alcançar esse intento, serão examinadas as escolhas linguísticas, os temas abordados e as estratégias retóricas empregadas pelo presidente eleito durante seu discurso de posse, visando compreender como ele busca se posicionar, legitimar seu governo e influenciar a opinião pública.

A metodologia adotada incluirá a transcrição completa do discurso de posse presidencial de 2023, seguida de uma análise detalhada dos elementos discursivos presentes, utilizando os conceitos e ferramentas da Análise do Discurso. Serão considerados aspectos como os sujeitos envolvidos, os interlocutores, os temas abordados e as estratégias retóricas utilizadas pelo presidente eleito.

Por meio dessa abordagem metodológica, espera-se contribuir para uma compreensão mais aprofundada do discurso político utilizado pelos líderes políticos em momentos decisivos da vida institucional do país, como a posse presidencial.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Como foi dito, nosso referencial teórico se inscreve na Análise do Discurso em diálogo com os trabalhos de Fiorin (2018) e Costa (2009), entre outros. Esses autores fornecem subsídios teóricos e metodológicos essenciais para a compreensão e a análise do discurso político, possibilitando uma investigação mais aprofundada do discurso de posse presidencial e de suas implicações políticas e sociais.

Desta feita, torna-se imprescindível apresentar alguns conceitos teóricos para desenvolver nossa análise. Da perspectiva que falamos, o objeto “Discurso” está intrinsecamente ligado ao contexto social, político e cultural em que é produzido. Segundo Eni Orlandi (2012), “o discurso é uma prática social que se realiza em um determinado momento histórico e em um determinado espaço social”. Ou seja, a Análise do Discurso não se limita à análise textual, mas considera as condições de produção do discurso, a estrutura discursiva e o processo histórico. Por isso, as relações de poder também são elementos importantes na compreensão do discurso, pois estão presentes nas relações sociais e influenciam a produção e interpretação dos discursos. Através da análise, podemos identificar como o poder se manifesta nos textos e como ele molda as ideologias presentes, como afirma Orlandi: “o discurso não é um reflexo da realidade, mas uma forma de construí-la” (Orlandi, 2012).

Além das formas verbais (linguística-histórica), a Análise do Discurso também considera as materialidades imagéticas ou estéticas como materialidades do discurso. Esses discursos utilizam elementos visuais, como imagens, fotografias, pinturas e símbolos, para transmitir mensagens e produzir sentidos. A interpretação desses elementos visuais é fundamental para compreender o contexto e a ideologia presentes, tendo em vista a contextualização de um discurso presidencial que dialoga constantemente com o audiovisual.

A produção de sentidos envolve efeitos de sentidos entre interlocutores em determinadas condições de produção. Assim, para conquistar a recepção do público, o emissor deve integrar o contexto de vida e sociedade dos indivíduos, tornando a mensagem mais próxima e compreensível. É importante que o emissor não revele que está tentando convencer o receptor, apesar de que isso está nas primeiras camadas de percepção, tendo em vista que tratamos de um discurso político e o convencimento e a apresentação de uma ideia são seus pressupostos.

A Análise do Discurso considera também a sensibilidade do receptor. Isso envolve os sentimentos pessoais e as experiências de vida que aguçam a compreensão e a interpretação dos discursos. A sensibilidade está relacionada ao contexto individual e emocional de cada pessoa. Apesar da grande diferença e diversidade da sociedade brasileira, um discurso político tende preponderantemente atingir, ou se dirigir ao menos, à média de um público, nesse caso, à média da nação brasileira.

O contexto histórico e social é fundamental na Análise do Discurso. Compreender as condições socioculturais em que um texto foi produzido permite identificar as influências ideológicas, políticas e culturais presentes no discurso. A análise do discurso vai além das palavras e considera as relações históricas e as relações de poder.

3. CONTEXTO POLÍTICO E SOCIAL

Antes de iniciarmos a análise do discurso de posse do presidente Lula (2023), é necessário fazer uma síntese da gestão anterior, pois essa retomada de percurso nos ajudará a compreender melhor o discurso e a produção de sentidos. Durante o governo Bolsonaro, houve uma série de retrocessos sociais que afetaram diversos setores da sociedade brasileira. Alguns dos principais pontos incluem: Direitos Humanos – O presidente Bolsonaro adotou uma postura contrária aos direitos humanos, com discursos e ações que minaram a proteção desses direitos. Meio Ambiente: O governo negligenciou a preservação ambiental, enfraquecendo órgãos de fiscalização e promovendo políticas que favoreceram o agronegócio em detrimento da sustentabilidade. Inclusão Social: Programas sociais foram reduzidos e a desigualdade aumentou. A falta de investimentos em áreas como saúde e educação também impactou negativamente a população.

Já em relação ao avanço da Extrema-Direita, temos que o governo Bolsonaro representou um avanço significativo dessa vertente no Brasil. Alguns aspectos desse avanço incluem: Populismo Autoritário – O presidente adotou uma retórica populista autoritária com ataques às instituições democráticas e ameaças à ordem jurídica. Ideologia e Políticas conservadoras, como a flexibilização do acesso às armas e a promoção de valores tradicionais, foram incentivadas pelo governo. Anticiência e Fundamentalismo Religioso: O governo Bolsonaro enfraqueceu a ciência e promoveu teorias anticiência e negacionismo, além de se alinhar a movimentos baseados em fundamentalismo religioso.

Em resumo, o governo Bolsonaro aprofundou retrocessos sociais e fortaleceu a extrema-direita no país. Esses quatro anos foram marcados por desafios à democracia e à cidadania, com impactos negativos em diversas áreas da sociedade brasileira.

No dia 1º de janeiro de 2023, Luís Inácio Lula da Silva assumiu, pela terceira vez, a presidência do Brasil, após uma eleição marcada por intensa polarização política. O embate entre a esquerda representada por Lula, do Partido dos Trabalhadores (PT), e a direita representada pelo então presidente Jair Bolsonaro, do Partido Liberal (PL), dividiu o país.

Lula, um ex-metalúrgico, já havia governado o Brasil entre 2003 e 2010. No entanto, em 2018, sua candidatura foi impedida devido à sua prisão no âmbito da Operação Lava Jato e às condenações que sofreu. Foi somente em 2021, após o Supremo Tribunal Federal (STF)

anular suas condenações, que ele pôde concorrer novamente. Por outro lado, Bolsonaro, ex-militar, iniciou sua carreira política em 1988 e foi eleito presidente em 2018.

A eleição de 2022 foi extremamente disputada, culminando na vitória de Lula no segundo turno, com uma diferença de pouco mais de 2,1 milhões de votos, a menor da história do país. A posse de Lula foi marcada por uma série de quebras de protocolo, remetendo à sua primeira posse em 2003. O presidente recebeu a faixa presidencial no parlatório em vez do Salão Nobre, discursou para a multidão e desfilou em carro aberto, aproximando-se do povo (Prediger; Fossá, 2019). O evento atraiu uma grande multidão, estimada em cerca de 200 mil pessoas, além da presença de 12 chefes de Estado e 110 delegações estrangeiras.

Um dos momentos mais emblemáticos da posse de Lula foi a entrega da faixa presidencial por representantes do povo brasileiro, simbolizando a diversidade do país. A faixa foi entregue por oito pessoas representativas, incluindo uma catadora de materiais recicláveis, um indígena, uma criança, um homem com deficiência, entre outros, destacando a inclusão e a representatividade (UOL, 2023¹). Após a posse, Lula proferiu um discurso no parlatório, reiterando seus compromissos de campanha, como o combate à miséria, a defesa da democracia e o respeito à diversidade.

1 <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/01/quem-sao-as-pessoas-que-subiram-a-rampa-do-planalto-com-lula.htm>

4. ANÁLISE DO DISCURSO: O DISCURSO DE POSSE DE LULA (2023)

A análise será realizada por meio da segmentação estratégica de trechos da transcrição discursiva, selecionando partes integrais ou não, conforme a necessidade do estudo. Destaca-se que nem todos os trechos serão analisados, mas apenas aqueles que merecem ênfase, dentro da proposta estabelecida. Todos os trechos foram extraídos da transcrição oficial do texto e os grifos são próprios para enfatizar os núcleos discursivos analisados. Sendo assim, temos:

Recorte 1

*Pela terceira vez compareço a este Congresso Nacional para agradecer ao povo brasileiro o voto de **confiança** que recebemos. Renovo o juramento de **fidelidade** à Constituição da República, junto com o vice-presidente Geraldo Alckmin e os ministros que conosco vão trabalhar pelo Brasil.*

*Se estamos aqui, hoje, é **graças à consciência política da sociedade brasileira e à frente democrática** que formamos ao longo desta **histórica** campanha eleitoral.*

Essa parte inicial pode ser vista, ou percebida, como um preâmbulo, pois o autor ainda não se dirigiu, como poderá ser observado, ao público cujo discurso é endereçado. Observa-se também que a proposta é estabelecer um ponto de origem ou uma resposta: de onde viemos? Nota-se, pelo trecho, que há vontade e/ou necessidade de localizar a fala no tempo e no espaço, havendo a marcação do tempo em “pela terceira vez” e o registro espacial e político, no “Congresso Nacional”. Aqui, tanto o “pela terceira vez”, como o “Congresso Nacional”, estabelecem-se 2 ideias: uma de afirmação de experiência na função a ser desempenhada e a outra de conformidade e/ou regularidade com as leis estabelecidas, pois o art. 78 da CF/88 comanda nominalmente o Congresso Nacional como local para a transmissão do cargo de Presidente da República no Brasil. Sendo essa vocalização do local apenas uma declaração de conformidade do comando constitucional com a evidente situação posta.

Quanto aos excertos grifados de “confiança” e “fidelidade”, destaca-se que a confiança precede o voto, portanto é um atributo intrínseco ao mandato, já a fidelidade é uma promessa ou compromisso, pois só pode ser verificada a posteriori. Então tem-se um ponto de partida na “confiança” para um ponto de chegada na “fidelidade” e, no meio, um mandato de 4 anos, conforme a norma eleitoral de regência.

Por fim, há um agradecimento, ou reconhecimento enfático, de 2 forças que retiraram o autor da posição de candidato e o colocaram na posição de presidente eleito. Ele destacou a consciência política da sociedade, bem como a frente democrática construída ao longo da campanha eleitoral, dita como “histórica”. Sobre consciência política brasileira, Orlandi (2012) ressalta a importância de analisar o discurso em relação ao contexto histórico e social, pois este influencia as ideias e valores presentes no discurso. A sociedade contemporânea à fala do presidente, passa por uma evolução ímpar. Desde os movimentos populares de 2013, até as eleições de 2022, a população em geral está mais aguçada nas causas políticas e coletivas. Tanto que o fato foi destacado como um dos motores de sua vitória. Já a costura de acordos políticos ditos “amplos”, conforme a fala de frente democrática, sugere um aceno, cuja essência será reforçada posteriormente, ao centro político do espectro ideológico. Assim, afirma não só a prudência e a moderação política, mas também a ideia de governo plural e democrático.

Recorte 2

*Foi a **democracia** a grande vitoriosa nesta eleição, superando a **maior mobilização de recursos públicos e privados** que já se viu; **as mais violentas ameaças à liberdade do voto**, a **mais abjeta campanha de mentiras e de ódio** tramada para manipular e constranger o eleitoralado.*

*Nunca os **recursos do estado** foram tão desvirtuados em proveito de um **projeto autoritário** de poder. Nunca a **máquina pública** foi tão desencaminhada dos controles republicanos. Nunca os **eleitores** foram tão **constrangidos** pelo poder econômico e por **mentiras disseminadas em escala industrial**.*

No segundo recorte, pode-se afirmar que há uma resposta para a retórica: contra o que lutamos para estar aqui? Há um sinal de despersonalização da vitória quando o autor afirma não ter sido ele, ou sua chapa, o vencedor da eleição, mas sim a democracia. Como recurso de linguagem e de discurso é possível atribuir uma condição pessoal a uma ideia. No caso em tela, a vitória foi atribuída à democracia, porém não há como colocar em uma eleição nominalmente regular a oposição de sistemas políticos. O que foi objeto de disputa foi a vaga de chefe do Poder Executivo Federal pelo confronto de projetos e de ideias. Não havia uma

oposição entre democracia e ditadura, apesar dos recursos retóricos utilizados, tendo em vista que a ditadura se estabelece não pelo voto, mas por meios antidemocráticos, o que se constitui em um paradoxo. Conclui-se que a vitória da democracia mencionada pelo autor não foi de fato a “democracia” conceitual, mas sim o projeto apresentado e reconhecido pelo voto como mais democrático. Para Teun A. Van Dijk (2017), o discurso é uma forma de poder, que pode ser utilizada para controlar, manipular e dominar, e a análise do discurso deve levar em conta a relação de poder que existe entre os interlocutores.

Superada essa fala, lê-se que o autor elenca diversos obstáculos de cunho material, formal e ideológicos, senão vejamos:

- A **maior** mobilização de recursos públicos e privados que já se viu (Mobilização de recursos públicos);
- As **mais** violentas ameaças à liberdade do voto (ameaças violentas);
- A **mais** abjeta campanha de mentiras e de ódio tramada para manipular e constranger o eleitorado (mentira e ódio);
- **Nunca** os recursos do estado foram tão desvirtuados em proveito de um projeto autoritário de poder (desvio de recursos públicos);
- **Nunca** a máquina pública foi tão desencaminhada dos controles republicanos (desvio de recursos públicos);
- **Nunca** os eleitores foram tão constrangidos pelo poder econômico e por mentiras disseminadas em escala industrial (constrangimento pelo poder econômico).

Podemos observar que foram utilizados “maior” e “mais”, um adjetivo e um advérbio, para enfatizar sinteticamente e com evidência retórica a mobilização de recursos públicos, a transformação da mentira e do ódio em armas e da ameaça como instrumentos deliberados da campanha adversária. Já na segunda parte da lista, uma aliteração da palavra “nunca”, aqui como advérbio de negação, para enquadrar como extrema a campanha política do adversário. Nas seis afirmações temos os extremos positivos e negativos: o extremo da presença de instrumentos de coação e desvio e o extremo negativo de paradigmas que contrariem as ditas “perversidades” eleitorais e improbidades cometidas.

Recorte 3

*Apesar de tudo, a decisão das urnas prevaleceu, graças a um **sistema eleitoral internacionalmente reconhecido** por sua eficácia na captação e apuração dos votos. Foi fundamental a **atitude corajosa** do Poder Judiciário, especialmente do Tribunal Superior Eleitoral, para fazer prevalecer a verdade das urnas sobre a violência de seus detratores.*

Nesse trecho, além de exaltar a democracia e a validação do Sistema Eleitoral, Lula enfatiza a legitimidade do processo eleitoral brasileiro, validando-o como um sistema eficaz e reconhecido internacionalmente. Ele destaca a atuação do Poder Judiciário, especialmente do TSE, como crucial na defesa da democracia e na garantia da "verdade das urnas". **Cujo efeito alcançado foi** a tentativa de fortalecer a narrativa da vitória da democracia, legitimando o processo eleitoral e atribuindo ao TSE o papel de guardião da justiça eleitoral.

No excerto do discurso de Lula, é possível identificar algumas das categorias teóricas da análise do discurso de Eni Orlandi, como a relação entre discurso e condições de produção, a análise da estrutura discursiva e a identificação dos mecanismos de poder. Por exemplo, a referência ao “sistema eleitoral internacionalmente reconhecido” e a “atitude corajosa” do Poder Judiciário demonstram como o discurso é moldado pelo contexto histórico e social, e como a linguagem é utilizada para construir uma narrativa que valida o processo eleitoral e atribui ao TSE um papel central na defesa da democracia.

É importante observar que a atribuição de “atitude corajosa” ao Poder Judiciário pode ser interpretada como uma estratégia discursiva para fortalecer a narrativa da vitória da democracia e legitimar o processo eleitoral. O uso de adjetivos subjetivos, como “corajosa”, pode ser utilizado para mobilizar o público e criar uma imagem positiva do Poder Judiciário, ao mesmo tempo em que se reforça a ideia de que a democracia foi ameaçada e precisa ser defendida.

Destaca-se a utilização do termo “atitude corajosa”, atribuindo ao Poder Judiciário uma virtude humana subjetiva diante de uma atuação que não deveria ser julgada com valores individuais, mas sim pela ação ou qualidade institucional preconizada nas leis que, pelo seu caráter impessoal, não invoca virtudes humanas e sim a imparcialidade e conformidade normativa, pois agir com retidão, ainda que enquanto instituição, não é um ato de coragem e sim uma obrigação legal.

Recorte 4

SENHORAS E SENHORES PARLAMENTARES,

Ao retornar a este plenário da Câmara dos Deputados, onde participei da Assembleia Constituinte de 1988, recordo com emoção os embates que travamos aqui, democraticamente, para inscrever na Constituição o mais amplo conjunto de direitos sociais, individuais e coletivos, em benefício da população e da soberania nacional.
(...)

*Hoje, nossa mensagem ao Brasil é de **esperança e reconstrução**. O grande edifício de direitos, de soberania e de desenvolvimento que esta Nação levantou, a partir de 1988, vinha sendo sistematicamente demolido nos anos recentes. É para reerguer este edifício de direitos e valores nacionais que vamos dirigir todos os nossos esforços.*

Aqui temos a Constituição de 1988 como marco de referência e a retomada dos direitos, onde Lula traz a memória discursiva da Assembleia Constituinte de 1988, como ponto de partida para a construção de sua narrativa. Ele evoca a luta por direitos e a conquista de um “edifício de direitos” que foi “sistematicamente demolido” nos anos recentes. A menção à Constituição de 1988 serve como um marco de referência para a reconstrução do Brasil, apontando para uma volta aos valores e princípios que a sustentam.

A análise do discurso nos permite compreender como o discurso de Lula se conecta ao contexto histórico e social, utilizando-se de elementos simbólicos e narrativos para construir uma identidade política e mobilizar o apoio do público. A menção à Assembleia Constituinte de 1988, por exemplo, evoca a memória discursiva da luta por direitos e a construção de um “edifício de direitos”, reforçando a ideia de que o governo anterior desmantelou esse legado.

Tentou-se criar uma identidade política e ideológica com a Constituição de 1988 e com a luta pelos direitos sociais, contrastando com o governo anterior que, segundo ele, desmantelou esses direitos. Destaca-se ainda a evocação de dois substantivos femininos, um abstrato e o outro concreto, para sumarizar o discurso em tela. **Esperança** e **reconstrução** dão o tom de olhar para o futuro com positividade e desfazer (ou reconstruir) o que de ruim está posto. A utilização de termos como “esperança” e “reconstrução” evidencia a intenção de Lula de apresentar uma visão otimista e de mudança para o futuro. Ele busca, através de sua

linguagem, mobilizar o público, inspirando esperança e prometendo uma nova era de justiça social.

Recorte 5

*Em 2002, dizíamos que a **esperança tinha vencido o medo**, no sentido de superar os temores diante da inédita eleição de um representante da classe trabalhadora para presidir os destinos do país. Em oito anos de governo deixamos claro que os temores eram infundados. Do contrário, não estaríamos aqui novamente.*

(...)

*Ficou demonstrado que um representante da classe trabalhadora podia, sim, dialogar com a sociedade para promover o **crescimento econômico de forma sustentável** e em benefício de todos, especialmente dos mais necessitados. Ficou demonstrado que era possível, sim, **governar este país com a mais ampla participação social**, incluindo os trabalhadores e os mais pobres no orçamento e nas decisões de governo.*

Podemos perceber de início a superação do medo e o legado do governo Lula como tom principal. Neste trecho, Lula faz um apelo à memória do seu primeiro mandato, destacando a superação do “medo” em relação à sua liderança e a conquista de resultados positivos para o país. Ele argumenta que sua trajetória demonstrou a possibilidade de um governo de esquerda promover crescimento econômico, inclusão social e diálogo com diferentes setores da sociedade.

De acordo com Maingueneau (2015), a análise do discurso busca compreender como a linguagem é utilizada para produzir efeitos de sentido. No discurso de Lula, a utilização de termos como “esperança”, “medo”, “inédita” e “classe trabalhadora” constrói uma narrativa que busca mobilizar o público, evocando memórias e emoções. A frase “Do contrário, não estaríamos aqui novamente” reforça a ideia de que o governo anterior representou um retrocesso e que o retorno de Lula à presidência é uma promessa de retomada de um passado positivo.

Com isso foi possível construir uma imagem de liderança comprometida com os interesses do povo, contrapondo-se à narrativa negativa que, segundo ele, foi propagada durante o governo anterior.

Recorte 6

*O diagnóstico que recebemos do Gabinete de Transição de Governo é **estorrecedor**. **Esvaziaram** os recursos da Saúde. **Desmontaram** a Educação, a Cultura, Ciência e Tecnologia. **Destruíram** a proteção ao Meio Ambiente. Não deixaram recursos para a merenda escolar, a vacinação, a segurança pública, a proteção às florestas, a assistência social.*

(...)

*É sobre estas **terríveis ruínas** que assumo o compromisso de, junto com o povo brasileiro, reconstruir o país e fazer novamente um Brasil de todos e para todos.*

Observa-se no trecho em análise o diagnóstico situacional do país e a promessa de reconstrução, onde Lula apresenta um diagnóstico crítico da situação do país, denunciando o governo anterior de dismantlar políticas públicas essenciais e de dilapidar recursos públicos. A partir desse diagnóstico, ele se apresenta como um líder capaz de reconstruir o Brasil, restabelecendo direitos sociais e promovendo justiça social. Ou seja, o discurso produz uma atmosfera de urgência e de necessidade de reconstrução, mobilizando o apoio do povo brasileiro para a realização de sua missão. Para Costa (2009), o discurso não é simplesmente um reflexo da realidade, mas uma forma de construí-la, de dar sentido a ela. A linguagem utilizada por Lula nesse trecho, com termos como “estorrecedor”, “esvaziaram”, “desmontaram” e “destruíram”, serve para construir uma imagem negativa do governo anterior e criar um senso de urgência e necessidade de reconstrução.

Alguns apontamentos críticos merecem destaque. O uso da palavra “estorrecedor”, um adjetivo superlativo absoluto, evidencia o espanto e o pavor profundos com o diagnóstico alcançado. O enunciado "É sobre estas terríveis ruínas que assumo o compromisso de, junto com o povo brasileiro, reconstruir o país e fazer novamente um Brasil de todos e para todos", representa uma promessa de mudança e um chamado à união nacional. Depois disso, uma série de verbos transitivos no pretérito (desmontaram, esvaziaram e destruíram) se alinharam para ilustrar a conclusão definida e, ao final, um substantivo precedido de um adjetivo (terríveis ruínas) para plasmar a ideia de “terra arrasada”.

Recorte 7

Os direitos e interesses da população, o fortalecimento da democracia e a retomada da

soberania nacional serão os pilares de nosso governo.

(...)

*Este compromisso começa pela garantia de um Programa Bolsa Família renovado, mais forte e mais justo, para atender a quem mais necessita. Nossas primeiras ações visam a resgatar da fome 33 milhões de pessoas e resgatar da pobreza mais de 100 milhões de brasileiras e brasileiros, que **suportaram a mais dura carga do projeto de destruição nacional que hoje se encerra.***

Destaca-se aqui a promessa de um Bolsa Família “renovado” e a luta contra a fome e a pobreza como um dos pilares de seu governo, anunciando a retomada e a expansão do programa Bolsa Família. Essa promessa se apresenta como uma resposta direta aos problemas sociais enfrentados pelo país e como um compromisso com a justiça social. Nesse discurso há o reforço da imagem de Lula como um líder que se preocupa com as necessidades da população mais vulnerável e que se dedica a combater a pobreza e a fome.

A promessa de um “Bolsa Família renovado” e a menção ao “projeto de destruição nacional” que se encerra representam uma estratégia discursiva para mobilizar o público e construir uma imagem positiva de Lula como um líder que se preocupa com os mais necessitados e que está comprometido com a justiça social. A utilização de termos como “renovação”, “mais forte”, “mais justo” e “resgatar” reforça a imagem de um governo que busca retomar e fortalecer políticas sociais importantes, contrastando com o governo anterior que, segundo ele, desmantelou essas políticas.

Ao final, duas ideias se alinham: a que o governo anterior foi um projeto de destruição da nação e a ideia de que o seu fim se deu com a posse que aconteceu naquele dia. Isso destaca a democracia brasileira como “veneno” e “remédio” da nação, “fonte” e “fim” de todas as mazelas do país, pois o projeto anterior foi eleito democraticamente, ainda que se questione o caminho trilhado, mas que o seu fim se deu também pela via democrática.

Recorte 8

Este processo eleitoral também foi caracterizado pelo contraste entre distintas visões de mundo. A nossa, centrada na solidariedade e na participação política e social para a definição democrática dos destinos do país. A outra, no individualismo, na negação da política, na destruição do estado em nome de supostas liberdades individuais. (...)

O nome disso é barbárie.

Para Fiorin (2018), a linguagem é um instrumento de poder que pode ser utilizado para manipular, persuadir e controlar. No discurso de Lula, o contraste entre duas visões de mundo, uma centrada na “solidariedade” e “participação política” e a outra no “individualismo” e “destruição do estado”, demonstra como a linguagem é utilizada para construir uma imagem de liderança e defender uma determinada visão política. A utilização de termos como “barbárie” e “destruição” serve para construir uma imagem negativa do governo anterior e fortalecer a legitimidade da proposta política de Lula. O contraste de visões de mundo e a defesa da democracia é, neste trecho, destacado por Lula. Aprofunda-se o contraste entre sua visão de mundo e a do governo anterior, apresentando sua proposta como baseada na solidariedade, participação política e na democracia. Em contraposição, ele caracteriza a visão oposta como individualista, antipolítica e autoritária. Com as declarações do excerto, afirmou-se a distinção entre as duas visões de mundo, fortalecendo a legitimidade da sua proposta política e condenando o modelo anterior.

Recorte 9

A liberdade que sempre defendemos é a de viver com dignidade, com pleno direito de expressão, manifestação e organização.

(...)

A partir de hoje, a Lei de Acesso à Informação voltará a ser cumprida, o Portal da Transparência voltará a cumprir seu papel, os controles republicanos voltarão a ser exercidos para defender o interesse público.

Segundo Van Dijk (2017), o discurso é uma forma de poder, que pode ser utilizada para controlar, manipular e dominar, e a análise do discurso deve levar em conta a relação de poder que existe entre os interlocutores. No discurso de Lula, a defesa da “liberdade de expressão”, a promessa de “restaurar a transparência” e o “combate à corrupção” representam uma estratégia discursiva para construir uma imagem de liderança comprometida com a democracia e a justiça social. Fala-se em garantia de liberdades democráticas e a promessa de transparência. Lula enfatiza a importância das liberdades democráticas e a necessidade de garantir o direito à expressão, manifestação e organização.

Ele também promete restaurar a transparência e o controle republicano, apontando para o combate à corrupção e a defesa do interesse público. Podemos observar que há um reforço da imagem de Lula como um líder comprometido com a democracia, a justiça e a transparência, contrastando com o governo anterior, que ele acusa de ter atentado contra essas práticas. A utilização de termos como “voltar a ser cumprida” e “voltar a ser exercido” reforça a ideia de que o governo anterior abandonou esses princípios e que a volta de Lula ao poder representa um retorno à democracia e à justiça.

Recorte 10

Não carregamos nenhum ânimo de revanche contra os que tentaram subjugar a Nação a seus desígnios pessoais e ideológicos, mas vamos garantir o primado da lei. Quem errou responderá por seus erros, com direito amplo de defesa, dentro do devido processo legal.

O combate à impunidade e a defesa da lei deram o tom do trecho, onde Lula afirma que não busca vingança, mas a aplicação da lei. Ele destaca que os responsáveis por erros e desvios serão responsabilizados, mas garante o direito à ampla defesa. Apresentou-se uma imagem de justiça e de compromisso com o estado de direito, buscando aplacar as expectativas de punição dos adversários, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de responsabilizar os responsáveis por crimes e desvios.

Recorte 11

Ao ódio, responderemos com amor. À mentira, com a verdade. Ao terror e à violência, responderemos com a Lei e suas mais duras consequências.

(...)

Para confirmar estas palavras, teremos de reconstruir em bases sólidas a democracia em nosso país. A democracia será defendida pelo povo na medida em que garantir a todos e a todas os direitos inscritos na Constituição.

Olbrechts-Tyteca (2005) nos auxilia a compreender a argumentação como um processo de comunicação que visa a persuadir o interlocutor. O discurso de Lula, ao opor “amor” ao “ódio”, “verdade” à “mentira” e “lei” à “violência”, utiliza uma estratégia de

persuasão, buscando mobilizar o público e construir uma imagem positiva de um líder que se dedica à reconciliação e à defesa da democracia. O combate ao ódio e à violência, e o reforço da democracia destacam-se com a fala que opõe o amor ao ódio, a verdade à mentira e a lei à violência, afirmando a intenção de Lula em combater os discursos de ódio e as práticas violentas, e reforçar a democracia através da garantia de direitos e do cumprimento da Constituição. Essa estratégia de oposição e contraste também serve para reforçar a imagem negativa do governo anterior, o qual, segundo Lula, foi marcado pela violência e pelo ódio. Com isso houve o reforço da imagem de Lula como um líder que busca a reconciliação e a defesa da democracia, contrastando com a violência e o ódio que caracterizaram o governo anterior.

Recorte 12

Hoje mesmo estou assinando medidas para reorganizar as estruturas do Poder Executivo, de modo que voltem a permitir o funcionamento do governo de maneira racional, republicana e democrática. Para resgatar o papel das instituições do estado, bancos públicos e empresas estatais no desenvolvimento do país. Para planejar os investimentos públicos e privados na direção de um crescimento econômico sustentável, ambientalmente e socialmente.

Lula apresenta um plano de governo que visa reorganizar o estado, restaurar as instituições públicas e impulsionar o desenvolvimento econômico de forma sustentável e inclusiva.

Maingueneau (2015) nos permite compreender como a linguagem é utilizada para produzir efeitos de sentido. No discurso de Lula, a utilização de termos como “reorganizar”, “resgatar”, “planejar” e “sustentável” constrói uma narrativa que busca transmitir uma imagem de liderança eficiente e comprometida com o desenvolvimento do país.

A promessa de “reorganizar o estado”, “restaurar as instituições públicas” e “impulsionar o desenvolvimento econômico” reforça a ideia de que o governo anterior desmantelou essas áreas e que a volta de Lula ao poder representa uma promessa de mudança e de progresso. A utilização de adjetivos como “racional”, “republicana” e “democrática” também contribui para reforçar a imagem de um governo que busca a eficiência e a justiça social.

Construir uma imagem de liderança competente e com um plano claro para conduzir o país em busca de um futuro mais justo e próspero é o efeito buscado pela fala em destaque.

Recorte 13

O Brasil é grande demais para renunciar a seu potencial produtivo. Não faz sentido importar combustíveis, fertilizantes, plataformas de petróleo, microprocessadores, aeronaves e satélites. Temos capacitação técnica, capitais e mercado em grau suficiente para retomar a industrialização e a oferta de serviços em nível competitivo.

(...)

Caberá ao estado articular a transição digital e trazer a indústria brasileira para o Século XXI, com uma política industrial que apoie a inovação, estimule a cooperação público-privada, fortaleça a ciência e a tecnologia e garanta acesso a financiamentos com custos adequados.

Segundo Van Dijk (2017), o discurso é uma forma de poder, que pode ser utilizada para controlar, manipular e dominar, e a análise do discurso deve levar em conta a relação de poder que existe entre os interlocutores. No discurso de Lula, a defesa da “retomada da política industrial brasileira”, com investimentos em “inovação”, “tecnologia” e “educação”, representa uma estratégia discursiva para construir uma imagem de liderança comprometida com o desenvolvimento do país. A utilização de termos como “retorno”, “competitivo”, “articular” e “inovação” reforça a ideia de que o governo anterior não priorizou esses setores e que a volta de Lula ao poder representa uma promessa de mudança e de progressão. A ênfase na importância do “estado ativo” demonstra o compromisso de Lula com o desenvolvimento econômico e social do país.

Lula defende a retomada da política industrial brasileira, com investimentos em inovação, tecnologia e educação, para que o país seja competitivo no mercado global. Mostrar a importância de um estado ativo e presente na economia, investindo em setores estratégicos para o desenvolvimento do país e para a geração de empregos é o que se almeja com esse excerto.

Recorte 14

Nenhum outro país tem as condições do Brasil para se tornar uma grande potência ambiental, a partir da criatividade da bioeconomia e dos empreendimentos da socio-biodiversidade. Vamos iniciar a transição energética e ecológica para uma agropecuária e

uma mineração sustentáveis, uma agricultura familiar mais forte, uma indústria mais verde.

(...)

O Brasil não precisa desmatar para manter e ampliar sua estratégica fronteira agrícola.

Lula apresenta uma visão de desenvolvimento sustentável e ecologicamente responsável, com foco na proteção da Amazônia e na transição energética para fontes renováveis. Demonstra a sua preocupação com o meio ambiente e com o futuro do planeta, buscando construir uma imagem de líder global que assume a responsabilidade do Brasil na luta contra as mudanças climáticas.

A promessa de uma “transição energética e ecológica” e a menção à “proteção da Amazônia” representam uma estratégia discursiva para mobilizar o público e construir uma imagem positiva de Lula como um líder que se preocupa com o meio ambiente e com o futuro do planeta. A utilização de termos como “sustentabilidade”, “bioeconomia”, “socio-biodiversidade” e “transição energética” reforça a imagem de um governo que busca um modelo de desenvolvimento sustentável e ecologicamente responsável, contrastando com o governo anterior que, segundo ele, negligência a preservação ambiental.

Recorte 15

Uma nação não se mede apenas por estatísticas, por mais impressionantes que sejam. Assim como um ser humano, uma nação se expressa verdadeiramente pela alma de seu povo. A alma do Brasil reside na diversidade inigualável da nossa gente e das nossas manifestações culturais.

(...)

Que brotem todas as flores e sejam colhidos todos os frutos da nossa criatividade, Que todos possam dela usufruir, sem censura nem discriminações.

Aqui podemos observar a categoria de “discurso” como prática de linguagem, onde a identidade nacional é construída e expressa através das manifestações culturais, conforme Orlandi (2012) define discurso como “palavra em movimento, prática de linguagem”, Lula reconhece a riqueza cultural do Brasil e a importância de valorizar a diversidade da nossa gente, promovendo políticas culturais democráticas e inclusivas. Reforça a imagem como um líder que valoriza a cultura e as artes e que se preocupa com a preservação da identidade

cultural brasileira. Por fim, reforça a noção de “ideologia” na análise do discurso, onde as políticas culturais são vistas como práticas discursivas que promovem uma ideologia de inclusão e valorização da diversidade.

Recorte 16

*Não é admissível que **negros e pardos** continuem sendo a **maioria pobre** e oprimida de um país construído com o suor e o sangue de seus **ascendentes africanos**. Criamos o **Ministério da Promoção da Igualdade Racial** para ampliar a política de **cotas nas universidades e no serviço público**, além de **retomar as políticas** voltadas para o **povo negro e pardo** na saúde, educação e cultura.*

Lula inicia este trecho com uma forte denúncia contra a perpetuação da desigualdade racial no Brasil. A categoria de “sujeito” é central aqui, onde Lula se posiciona como um sujeito que denuncia a desigualdade e propõe ações afirmativas, refletindo a construção do sujeito no discurso. Ao dizer que “não é admissível”, ele não apenas condena a situação, mas também estabelece um tom de urgência. A criação do Ministério da Promoção da Igualdade Racial e a ampliação das políticas de cotas representam uma reafirmação de compromisso com a justiça social e a inclusão, ecoando as promessas de redução das desigualdades históricas. Essa abordagem ressoa com a tradição do discurso de políticas afirmativas e de justiça reparatória, destacando a virtude da equidade e a intenção de construir uma sociedade mais justa e igualitária. A “história” é uma categoria importante, pois o discurso de Lula se insere em um contexto histórico de lutas por igualdade racial, mostrando como o discurso é influenciado e moldado pela história. Utilizando a expressão “retomar as políticas”, fica evidente que Lula quis também denunciar o abandono das políticas de igualdade racial pelo governo anterior.

Recorte 17

*É inadmissível que as **mulheres** recebam menos que os **homens**, realizando a mesma função. Que não sejam reconhecidas em um **mundo político machista**. Que sejam assediadas impunemente nas ruas e no trabalho. Que sejam vítimas da violência dentro e fora de casa. Estamos refundando também o **Ministério das Mulheres** para demolir este castelo secular de desigualdade e preconceito.*

Neste trecho, Lula reforça seu compromisso com a igualdade de gênero, abordando de maneira enfática as diversas formas de discriminação e violência enfrentadas pelas mulheres. A repetição da palavra “inadmissível” sublinha a gravidade das injustiças mencionadas. A categoria de “ideologia” aparece novamente, onde o discurso de Lula promove uma ideologia de igualdade de gênero e combate ao machismo. A refundação do Ministério das Mulheres simboliza a determinação de enfrentar e desmantelar estruturas enraizadas de desigualdade e preconceito, promovendo um ambiente de respeito e igualdade para todas as mulheres. Essa abordagem valoriza a virtude da justiça e a luta contínua pela igualdade de direitos, alinhando-se com os princípios feministas contemporâneos. A “linguagem” como mediação entre o homem e a realidade social se manifesta aqui, onde o discurso de Lula busca transformar a realidade social através da linguagem.

Recorte 18

*Não existirá verdadeira justiça num país em que um só ser humano seja injustiçado. Caberá ao **Ministério dos Direitos Humanos** zelar e agir para que cada cidadão e cidadã tenha seus direitos respeitados, no acesso aos serviços públicos e particulares, na proteção frente ao preconceito ou diante da autoridade pública. **Cidadania é o outro nome da democracia.***

A categoria de “discurso” é evidente, onde Lula utiliza a linguagem para construir uma visão de justiça e cidadania, conforme Orlandi (2012) define discurso como “palavra em movimento, prática de linguagem”. Lula utiliza este trecho para ressaltar a indivisibilidade da justiça e da dignidade humana, evocando uma visão de cidadania que está intrinsecamente ligada aos direitos humanos. Ao afirmar que "cidadania é o outro nome da democracia" ele estabelece uma conexão direta entre o respeito aos direitos individuais e a saúde da democracia. A missão atribuída ao Ministério dos Direitos Humanos enfatiza a proteção contra qualquer forma de preconceito e a garantia do acesso igualitário aos serviços, destacando a virtude da equidade e o compromisso com uma sociedade verdadeiramente inclusiva e democrática. A “ideologia” é uma categoria central, onde o discurso promove uma ideologia de inclusão e respeito aos direitos humanos.

Recorte 19

*O **Ministério da Justiça e da Segurança Pública** atuará para harmonizar os Poderes e*

*entes federados no objetivo de **promover a paz onde ela é mais urgente**: nas comunidades pobres, no seio das famílias vulneráveis ao crime organizado, às milícias e à violência, venha ela de onde vier.*

A categoria de “sujeito” é importante, onde Lula se posiciona como um sujeito que reconhece a necessidade de intervenção estatal nas áreas mais vulneráveis, refletindo a construção do sujeito no discurso. Lula foca aqui na segurança pública com uma abordagem integradora e harmonizadora. Ao mencionar especificamente as comunidades pobres e as famílias vulneráveis, ele reconhece os locais onde a intervenção do Estado é mais necessária. A promessa de combater a violência em todas as suas formas, incluindo as milícias e o crime organizado, evidencia um compromisso com a paz e a segurança, fundamentais para a construção de uma sociedade justa. Este trecho exalta a virtude da proteção social e a necessidade de um Estado atuante e presente nas áreas mais desprovidas de segurança. A “história” é uma categoria relevante, pois o discurso de Lula se insere em um contexto histórico de lutas por segurança e justiça social, mostrando como o discurso é influenciado e moldado pela história.

Recorte 20

Estamos revogando os criminosos decretos de ampliação do acesso a armas e munições, que tanta insegurança e tanto mal causaram às famílias brasileiras. O Brasil não quer mais armas; quer paz e segurança para seu povo.

Nesta passagem, Lula se posiciona contra a proliferação de armas, associando diretamente a violência e a insegurança ao aumento do armamento civil. A categoria de “ideologia” aparece novamente, onde o discurso de Lula promove uma ideologia de paz e segurança, condenando a proliferação de armas. Ao utilizar o termo "criminosos decretos" ele condena enfaticamente as políticas anteriores, propondo uma mudança radical em prol da paz. Esta medida visa garantir um ambiente mais seguro para todos os brasileiros, destacando a virtude da proteção coletiva e a necessidade de políticas públicas que priorizem a segurança e a vida dos cidadãos acima de interesses armamentistas isto porque uma cultura armamentista não contribui para questões como: a violência doméstica, acidentes com armas de fogo,

suicídio etc. A “linguagem” como mediação entre o homem e a realidade social se manifesta aqui, onde o discurso de Lula busca transformar a realidade social através da linguagem.

Recorte 21

*Sob a **proteção de Deus**, inauguro este mandato reafirmando que no Brasil a **fé** pode estar presente em todas as moradas, nos **diversos templos, igrejas e cultos**. Neste país todos poderão exercer **livremente sua religiosidade**.*

Lula reafirma aqui o compromisso com a liberdade religiosa, reconhecendo a diversidade de crenças e práticas religiosas no Brasil. Ao invocar a “proteção de Deus,” ele também estabelece uma conexão emocional e espiritual com a população. Lula utiliza a linguagem para construir uma visão de liberdade religiosa. Este trecho valoriza a virtude da tolerância e o respeito à diversidade religiosa, assegurando que todas as fés tenham espaço e liberdade para se manifestarem. Esta declaração fortalece a imagem de um governo que respeita e protege as liberdades individuais em sua pluralidade cultural e religiosa. Tudo isso, demonstra uma tentativa de aproximação com uma parcela grande do eleitorado que demonstrou recentemente força e relevância política. A “ideologia” é uma categoria central, onde o discurso promove tolerância e respeito à diversidade religiosa.

Recorte 22

*"SENHORAS E SENHORES, O **período que se encerra** foi marcado por uma das maiores tragédias da história: a **pandemia de Covid-19**. Em nenhum outro país a quantidade de vítimas fatais foi tão alta proporcionalmente à população quanto no Brasil, **um dos países mais preparados para enfrentar** emergências sanitárias, graças à competência do nosso Sistema Único de Saúde. Este paradoxo só se explica pela **atitude criminosa** de um governo **negacionista, obscurantista e insensível** à vida. As responsabilidades por este **genocídio** hão de ser apuradas e não devem ficar impunes. O que nos cabe, no momento, é prestar solidariedade aos familiares, pais, órfãos, irmãos e irmãs de quase 700 mil vítimas da pandemia.*

Neste trecho, Lula destaca a tragédia da pandemia de Covid-19, sublinhando a ineficiência do governo anterior em manejar a crise sanitária. A categoria de “sujeito” está em destaque, onde Lula se posiciona como um sujeito que denuncia a ineficiência do governo

anterior e promete justiça, refletindo a construção do sujeito no discurso. Ele exalta a competência do Sistema Único de Saúde (SUS), contrastando-a com a "atitude criminosa" do governo, uma retórica que busca imputar responsabilidade e prometer justiça. A solidariedade expressa aos familiares das vítimas serve para humanizar seu discurso, mostrando empatia e reconhecendo o sofrimento coletivo. A “história” é uma categoria relevante, pois o discurso de Lula se insere em um contexto histórico de lutas contra a pandemia e pela justiça, mostrando como o discurso é influenciado e moldado pela história. Este enfoque nos valores de justiça e compaixão visa mobilizar apoio popular e fortalecer a legitimidade de seu mandato.

Recorte 23

*O SUS é provavelmente a mais democrática das instituições criadas pela Constituição de 1988. Certamente por isso foi a mais perseguida desde então, e foi, também, a mais prejudicada por uma estupidez chamada **Teto de Gastos**, que haveremos de revogar. Vamos **recompôr os orçamentos da Saúde** para garantir a assistência básica, a Farmácia Popular, promover o acesso à medicina especializada. Vamos recompôr os orçamentos da Educação, investir em mais universidades, no ensino técnico, na universalização do acesso à internet, na ampliação das creches e no ensino público em tempo integral. Este é o investimento que verdadeiramente levará ao desenvolvimento do país.*

A categoria de “ideologia” aparece novamente, onde o discurso de Lula promove uma ideologia de justiça social e desenvolvimento inclusivo. Aqui, Lula elogia o SUS como uma instituição democrática essencial, criticando duramente o Teto de Gastos que limitou seu financiamento. A promessa de recompôr os orçamentos da Saúde e da Educação, bem como investir em infraestrutura educacional e tecnológica, reflete uma visão de desenvolvimento inclusivo e sustentável. Lula vincula essas políticas ao avanço social e econômico, reforçando a virtude da justiça social e o compromisso com um progresso equitativo. Essa abordagem visa reafirmar a confiança do público na capacidade do governo de promover mudanças positivas. A “linguagem” como mediação entre o homem e a realidade social fica evidente, **pois** o discurso de Lula busca transformar a realidade social através da linguagem exaltando a promoção de mudanças positivas.

Recorte 24

*O modelo que propomos, aprovado nas urnas, exige, sim, compromisso com a **responsabilidade, a credibilidade e a previsibilidade**; e disso não vamos abrir mão. Foi com realismo orçamentário, fiscal e monetário, buscando a estabilidade, controlando a inflação e respeitando contratos que governamos este país. Não podemos fazer diferente. **Teremos de fazer melhor.***

Lula reafirma aqui o compromisso com uma governança responsável e estável, destacando a importância da credibilidade e previsibilidade econômica. Ao enfatizar a necessidade de melhorar, ele sinaliza uma continuidade com aprimoramento, mantendo-se fiel a princípios econômicos sólidos. Essa retórica busca tranquilizar mercados e investidores, ao mesmo tempo em que reafirma ao público seu compromisso com a estabilidade econômica. A virtude da responsabilidade econômica é central neste trecho, promovendo uma imagem de governo confiável e competente.

Recorte 25

*SENHORAS E SENHORES, Os olhos do mundo estiveram voltados para o Brasil nestas eleições. O mundo espera que o Brasil **volte a ser um líder** no enfrentamento à crise climática e um exemplo de país social e ambientalmente responsável, capaz de promover o **crescimento econômico** com distribuição de renda, combater a fome e a pobreza, dentro do processo democrático.*

Neste trecho, Lula destaca a atenção global ao Brasil e posiciona o país como líder potencial no combate à crise climática e na promoção da justiça social. Ele apresenta uma visão de crescimento econômico inclusivo e sustentável, enfatizando a distribuição de renda e a erradicação da fome e pobreza. Ao vincular essas metas ao processo democrático, Lula sublinha a importância da democracia como base para as políticas públicas eficazes. A virtude da responsabilidade social e ambiental é evidenciada, reforçando a imagem de um Brasil comprometido com causas globais e progressistas.

Recorte 26

*Nosso protagonismo se concretizará pela retomada da **integração sul-americana**, a partir*

*do Mercosul, da **revitalização da Unasul** e demais instâncias de articulação soberana da região. Sobre esta base poderemos reconstruir o **diálogo ativo** e ativo com os Estados Unidos, a Comunidade Europeia, a China, os países do Oriente e outros atores globais; fortalecendo os BRICS, a cooperação com os países da África e rompendo o isolamento a que o país foi relegado.*

Lula enfatiza a importância da integração regional e da cooperação internacional para o protagonismo global do Brasil. Ao mencionar Mercosul, Unasul e outros blocos, ele reforça a necessidade de alianças estratégicas para fortalecer a soberania e a influência do Brasil. A abordagem de reconstruir diálogos com diversas potências e regiões globais destaca a política externa multifacetada e assertiva, buscando um equilíbrio geopolítico. A virtude da diplomacia e da colaboração internacional é central neste trecho, projetando um Brasil aberto e influente no cenário global.

Recorte 27

*O Brasil tem de ser **dono de si mesmo, dono de seu destino**. Tem de voltar a ser um país soberano. Somos responsáveis pela maior parte da Amazônia e por vastos biomas, grandes aquíferos, jazidas de minérios, petróleo e fontes de energia limpa. Com soberania e responsabilidade seremos respeitados para compartilhar essa grandeza com a humanidade – solidariamente, jamais com subordinação.*

A categoria de “discurso” fica em evidência, onde Lula utiliza a linguagem para construir uma visão de soberania e responsabilidade ambiental. Lula destaca a soberania do Brasil, especialmente em relação aos recursos naturais e ambientais. Ao mencionar a Amazônia e outros recursos, ele sublinha a importância da gestão sustentável e responsável. A promessa de compartilhar esses recursos com a humanidade de forma solidária, e não subordinada, reforça uma postura de liderança ética e respeito ambiental. Este discurso exalta as virtudes da soberania, responsabilidade ambiental e solidariedade global, posicionando o Brasil como guardião de riquezas naturais e líder em sustentabilidade. A “ideologia” é uma categoria com papel central, onde o discurso promove uma ideologia de soberania e responsabilidade ambiental.

Recorte 28

*A relevância da eleição no Brasil refere-se, por fim, às **ameaças que o modelo democrático vem enfrentando**. Ao redor do planeta, articula-se uma **onda de extremismo autoritário** que dissemina o ódio e a mentira por **meios tecnológicos que não se submetem a controles transparentes**.*

Lula aborda as ameaças globais à democracia, associando o extremismo autoritário à disseminação de ódio e mentiras. Ao mencionar os “meios tecnológicos que não se submetem a controles transparentes,” ele destaca a necessidade de regulamentação e responsabilidade na comunicação digital. Este discurso alerta para os perigos do autoritarismo e a importância de proteger a democracia contra a desinformação. A virtude da vigilância democrática e o compromisso com a verdade e a transparência são evidenciados, reforçando a importância de um ambiente de informação confiável e justa.

Recorte 29

*Defendemos a **plena liberdade de expressão**, cientes de que é **urgente criarmos instâncias democráticas** de acesso à informação confiável e de responsabilização dos meios pelos quais o **veneno do ódio e da mentira são inoculados**. Este é um desafio civilizatório, da mesma forma que a superação das guerras, da crise climática, da fome e da desigualdade no planeta.*

Lula defende a liberdade de expressão enquanto reconhece a necessidade de regulamentar a informação para combater o ódio e a mentira. Ele enquadra essa tarefa como um “desafio civilizatório” comparável a grandes problemas globais como guerras, crise climática e desigualdade. Esta visão reforça a urgência de políticas que promovam a verdade e combatam a desinformação, destacando a virtude da integridade informacional. Ao valorizar a liberdade responsável, Lula sugere um equilíbrio entre direitos individuais e a proteção do bem comum. A frase “veneno do ódio e da mentira são inoculados” é uma metáfora poderosa que evoca a ideia de contaminação e disseminação de ideias prejudiciais.

Recorte 30

Reafirmo, para o Brasil e para o mundo, a convicção de que a Política, em seu mais elevado

sentido – e apesar de todas as suas limitações – é o melhor caminho para o diálogo entre interesses divergentes, para a construção pacífica de consensos. Negar a política, desvalorizá-la e criminalizá-la é o caminho das tiranias.

Neste trecho, Lula enaltece a política como instrumento essencial para o diálogo e a construção de consensos pacíficos, mesmo reconhecendo suas limitações. A categoria de “sujeito” está em destaque, pois Lula se posiciona como um sujeito que valoriza a política como instrumento de diálogo e construção de consensos, refletindo a construção do sujeito no discurso. Ele alerta ainda contra a desvalorização e criminalização da política, associando essas atitudes ao risco de tirania. A virtude da política como caminho para a democracia e a negociação pacífica é destacada, reforçando a importância do engajamento político e do respeito às instituições democráticas. Este discurso busca reafirmar a legitimidade da política como ferramenta fundamental para a resolução de conflitos e a promoção da justiça social. O discurso de Lula se insere em um contexto histórico de valorização da política como meio de resolução de conflitos, mostrando como, mais uma vez, o discurso é influenciado e moldado pela história.

Recorte 31

Minha mais importante missão, a partir de hoje, será honrar a confiança recebida e corresponder às esperanças de um povo sofrido, que jamais perdeu a fé no futuro nem em sua capacidade de superar os desafios. Com a força do povo e as bênçãos de Deus, haveremos de reconstruir este país.

Lula conclui seu discurso com um compromisso de honrar a confiança do povo e corresponder às suas esperanças. Ele enfatiza a resiliência do povo brasileiro e a fé no futuro, destacando a união entre liderança e população na reconstrução do país. A menção às "bênçãos de Deus" adiciona um elemento espiritual, fortalecendo a conexão emocional com seu público. A virtude da esperança e da união é central neste trecho, projetando uma imagem de um líder dedicado e alinhado com os valores e aspirações de sua nação.

Recorte Final

Viva a democracia!

*Viva o **povo** brasileiro!*

Muito obrigado.

Lula finaliza seu discurso com exaltações à democracia e ao povo brasileiro, reafirmando seu compromisso com os princípios democráticos e o bem-estar da nação. Esta conclusão reforça a importância da participação popular e a celebração da democracia como um valor fundamental. A simplicidade e força dessas palavras finais encapsulam a mensagem de seu discurso: um chamado à unidade e à perseverança em prol de um Brasil melhor. A virtude do patriotismo e do amor à democracia é evidenciada, encerrando o discurso com uma nota de otimismo e determinação.

CONCLUSÃO

A análise do discurso de posse presidencial é de fundamental importância para compreendermos não apenas a dinâmica política, mas também os valores, as estratégias e os compromissos dos líderes eleitos. No contexto brasileiro, a posse presidencial representa um marco simbólico e institucional de transição de poder, onde o presidente eleito tem a oportunidade de apresentar sua visão, metas e diretrizes para o mandato que se inicia.

A partir da análise do discurso de posse de Lula, utilizando as categorias teóricas da AD, compreendemos a importância do contexto histórico e social para a construção do discurso, a utilização de elementos simbólicos para mobilizar o público e as estratégias para construir uma identidade política. A análise do discurso nos permite compreender que o discurso não é apenas um reflexo da realidade, mas uma forma de construí-la. Através da linguagem, Lula busca mobilizar o público, inspirando esperança, prometendo mudanças e se apresentando como um líder que se preocupa com as necessidades da população, com a justiça social, a democracia e o futuro do Brasil. Além disso, a análise nos auxilia a entender como o discurso é utilizado para fortalecer uma narrativa política e atribuir um papel central ao presidente eleito na construção de uma nova era para o país.

Ao investigar os discursos de posse, é possível identificar uma série de elementos discursivos e estratégias retóricas empregadas pelo presidente eleito para comunicar suas intenções e mobilizar a opinião pública. Temas como democracia, reconstrução nacional, direitos humanos, igualdade social e críticas ao governo anterior foram constantemente abordados, refletindo as prioridades e valores do novo governo.

A análise do discurso que realizamos também revela diferentes posicionamentos ideológicos, que variam de acordo com o contexto político e as convicções do líder eleito. Em alguns momentos, os discursos refletem uma visão progressista, comprometida com a justiça social, a inclusão e a defesa dos direitos humanos. Mas também o discurso de posse pode expressar uma abordagem mais conservadora.

Além dos aspectos ideológicos, o discurso de posse presidencial também é marcado por estratégias retóricas destinadas a legitimar o governo, mobilizar a audiência e construir uma identidade política positiva para o presidente. Isso inclui o uso de linguagem emotiva, narrativas pessoais e referências simbólicas para estabelecer conexões com o público e reforçar a autoridade do líder eleito.

É importante ressaltar que o discurso de posse presidencial não é apenas um evento político formal, mas também oportunidade para o líder eleito comunicar suas visões e estabelecer uma agenda para o mandato que se inicia. Como tal, o discurso desempenha um papel crucial na construção da narrativa política e na formação da opinião pública sobre o novo governo.

Podemos dizer que a análise do discurso dos eventos de posse presidencial oferece compreensões valiosas sobre as dinâmicas de poder, as relações políticas e as tensões sociais presentes na sociedade. Ao examinar os discursos e as reações a eles, podemos compreender melhor as complexidades do cenário político e as aspirações da população em relação ao governo.

No discurso analisado, percebemos como Lula utiliza a linguagem para construir uma imagem positiva, se aproximando do público e defendendo a democracia, a justiça social e a inclusão, enquanto critica o governo anterior. A linguagem emotiva, as narrativas pessoais, as referências simbólicas e a utilização de recursos como a repetição, o contraste e a oposição são utilizados para mobilizar o público e construir uma narrativa política que busca legitimidade, apoio e adesão popular.

Os discursos de posse presidencial são momentos significativos na vida política do país, nos quais os líderes eleitos têm a oportunidade de comunicar suas visões e compromissos para o mandato que se inicia. A análise desses discursos permite uma compreensão mais profunda das estratégias discursivas e das dinâmicas políticas e sociais que moldam a vida democrática do Brasil.

A análise do discurso de posse de Lula nos permite compreender como a linguagem é utilizada como um instrumento de poder, de mobilização e de construção da realidade. As categorias teóricas da AD nos auxiliam a desvendar as estratégias discursivas e a entender as complexas relações entre o discurso, o poder, a sociedade e a cultura.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

COSTA, Rogério da. **Discurso, sentido e história**. São Paulo: EdUSP, 2009.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.

FOLHA DE SÃO PAULO. Perfil do Instagram.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes, 2015.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2012.

OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e Poder**. São Paulo: Contexto, 2017.

PREDIGER, Solange; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **O evento de posse do Presidente da República: uma comparação entre Lula (2003) e Bolsonaro (2019)**. Anais do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (VIII COMPOLÍTICA): Universidade de Brasília (UnB), 2019.

ANEXO

DISCURSO DE POSSE, 2023.

Brasília, DF, 1º de janeiro de 2023

Pela terceira vez compareço a este Congresso Nacional para agradecer ao povo brasileiro o voto de confiança que recebemos. Renovo o juramento de fidelidade à Constituição da República, junto com o vice-presidente Geraldo Alckmin e os ministros que conosco vão trabalhar pelo Brasil.

Se estamos aqui, hoje, é graças à consciência política da sociedade brasileira e à frente democrática que formamos ao longo desta histórica campanha eleitoral.

Foi a democracia a grande vitoriosa nesta eleição, superando a maior mobilização de recursos públicos e privados que já se viu; as mais violentas ameaças à liberdade do voto, a mais abjeta campanha de mentiras e de ódio tramada para manipular e constranger o eleitorado.

Nunca os recursos do estado foram tão desvirtuados em proveito de um projeto autoritário de poder. Nunca a máquina pública foi tão desencaminhada dos controles republicanos. Nunca os eleitores foram tão constrangidos pelo poder econômico e por mentiras disseminadas em escala industrial.

Apesar de tudo, a decisão das urnas prevaleceu, graças a um sistema eleitoral internacionalmente reconhecido por sua eficácia na captação e apuração dos votos. Foi fundamental a atitude corajosa do Poder Judiciário, especialmente do Tribunal Superior Eleitoral, para fazer prevalecer a verdade das urnas sobre a violência de seus detratores.

SENHORAS E SENHORES PARLAMENTARES,

Ao retornar a este plenário da Câmara dos Deputados, onde participei da Assembleia Constituinte de 1988, recordo com emoção os embates que travamos aqui, democraticamente, para inscrever na Constituição o mais amplo conjunto de direitos sociais, individuais e coletivos, em benefício da população e da soberania nacional.

Vinte anos atrás, quando fui eleito presidente pela primeira vez, ao lado do companheiro vice-presidente José Alencar, iniciei o discurso de posse com a palavra “mudança”. A mudança que pretendíamos era simplesmente concretizar os preceitos constitucionais. A começar pelo direito à vida digna, sem fome, com acesso ao emprego, saúde e educação.

Disse, naquela ocasião, que a missão de minha vida estaria cumprida quando cada brasileiro e brasileira pudesse fazer três refeições por dia.

Ter de repetir este compromisso no dia de hoje – diante do avanço da miséria e do regresso da fome, que havíamos superado – é o mais grave sintoma da devastação que se impôs ao país nos anos recentes.

Hoje, nossa mensagem ao Brasil é de esperança e reconstrução. O grande edifício de direitos, de soberania e de desenvolvimento que esta Nação levantou, a partir de 1988, vinha sendo sistematicamente demolido nos anos recentes. É para reerguer este edifício de direitos e valores nacionais que vamos dirigir todos os nossos esforços.

SENHORAS E SENHORES,

Em 2002, dizíamos que a esperança tinha vencido o medo, no sentido de superar os temores diante da inédita eleição de um representante da classe trabalhadora para presidir os destinos do país. Em oito anos de governo deixamos claro que os temores eram infundados. Do contrário, não estaríamos aqui novamente.

Ficou demonstrado que um representante da classe trabalhadora podia, sim, dialogar com a sociedade para promover o crescimento econômico de forma sustentável e em benefício de todos, especialmente

dos mais necessitados. Ficou demonstrado que era possível, sim, governar este país com a mais ampla participação social, incluindo os trabalhadores e os mais pobres no orçamento e nas decisões de governo.

Ao longo desta campanha eleitoral vi a esperança brilhar nos olhos de um povo sofrido, em decorrência da destruição de políticas públicas que promoviam a cidadania, os direitos essenciais, a saúde e a educação. Vi o sonho de uma Pátria generosa, que ofereça oportunidades a seus filhos e filhas, em que a solidariedade ativa seja mais forte que o individualismo cego.

O diagnóstico que recebemos do Gabinete de Transição de Governo é estarrecedor. Esvaziaram os recursos da Saúde. Desmontaram a Educação, a Cultura, Ciência e Tecnologia. Destruíram a proteção ao Meio Ambiente. Não deixaram recursos para a merenda escolar, a vacinação, a segurança pública, a proteção às florestas, a assistência social.

Desorganizaram a governança da economia, dos financiamentos públicos, do apoio às empresas, aos empreendedores e ao comércio externo. Dilapidaram as estatais e os bancos públicos; entregaram o patrimônio nacional. Os recursos do país foram rapinados para saciar a cupidez dos rentistas e de acionistas privados das empresas públicas.

É sobre estas terríveis ruínas que assumo o compromisso de, junto com o povo brasileiro, reconstruir o país e fazer novamente um Brasil de todos e para todos.

SENHORAS E SENHORES,

Diante do desastre orçamentário que recebemos, apresentei ao Congresso Nacional propostas que nos permitam apoiar a imensa camada da população que necessita do estado para, simplesmente, sobreviver.

Agradeço à Câmara e ao Senado pela sensibilidade frente às urgências do povo brasileiro. Registro a atitude extremamente responsável do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal de Contas da União frente às situações que distorciam a harmonia dos poderes.

Assim fiz porque não seria justo nem correto pedir paciência a quem tem fome.

Nenhuma nação se ergueu nem poderá se erguer sobre a miséria de seu povo.

Os direitos e interesses da população, o fortalecimento da democracia e a retomada da soberania nacional serão os pilares de nosso governo.

Este compromisso começa pela garantia de um Programa Bolsa Família renovado, mais forte e mais justo, para atender a quem mais necessita. Nossas primeiras ações visam a resgatar da fome 33 milhões de pessoas e resgatar da pobreza mais de 100 milhões de brasileiras e brasileiros, que suportaram a mais dura carga do projeto de destruição nacional que hoje se encerra.

SENHORAS E SENHORES,

Este processo eleitoral também foi caracterizado pelo contraste entre distintas visões de mundo. A nossa, centrada na solidariedade e na participação política e social para a definição democrática dos destinos do país. A outra, no individualismo, na negação da política, na destruição do estado em nome de supostas liberdades individuais.

A liberdade que sempre defendemos é a de viver com dignidade, com pleno direito de expressão, manifestação e organização.

A liberdade que eles pregam é a de oprimir o vulnerável, massacrar o oponente e impor a lei do mais forte acima das leis da civilização. O nome disso é barbárie.

Compreendi, desde o início da jornada, que deveria ser candidato por uma frente mais ampla do que o campo político em que me formei, mantendo o firme compromisso com minhas origens. Esta frente se consolidou para impedir o retorno do autoritarismo ao país.

A partir de hoje, a Lei de Acesso à Informação voltará a ser cumprida, o Portal da Transparência voltará a cumprir seu papel, os controles republicanos voltarão a ser exercidos para defender o interesse público. Não carregamos nenhum ânimo de revanche contra os que tentaram subjugar a Nação a seus desígnios pessoais e ideológicos, mas vamos garantir o primado da lei. Quem errou responderá por seus erros, com direito amplo de defesa, dentro do devido processo legal. O mandato que recebemos, frente a adversários inspirados no fascismo, será defendido com os poderes que a Constituição confere à democracia.

Ao ódio, responderemos com amor. À mentira, com a verdade. Ao terror e à violência, responderemos com a Lei e suas mais duras consequências.

Sob os ventos da redemocratização, dizíamos: ditadura nunca mais! Hoje, depois do terrível desafio que superamos, devemos dizer: democracia para sempre!

Para confirmar estas palavras, teremos de reconstruir em bases sólidas a democracia em nosso país. A democracia será defendida pelo povo na medida em que garantir a todos e a todas os direitos inscritos na Constituição.

SENHORAS E SENHORES,

Hoje mesmo estou assinando medidas para reorganizar as estruturas do Poder Executivo, de modo que voltem a permitir o funcionamento do governo de maneira racional, republicana e democrática. Para resgatar o papel das instituições do estado, bancos públicos e empresas estatais no desenvolvimento do país. Para planejar os investimentos públicos e privados na direção de um crescimento econômico sustentável, ambientalmente e socialmente.

Em diálogo com os 27 governadores, vamos definir prioridades para retomar obras irresponsavelmente paralisadas, que são mais de 14 mil no país. Vamos retomar o Minha Casa, Minha Vida e estruturar um novo PAC para gerar empregos na velocidade que o Brasil requer. Buscaremos financiamento e cooperação – nacional e internacional – para o investimento, para dinamizar e expandir o mercado interno de consumo, desenvolver o comércio, exportações, serviços, agricultura e a indústria.

Os bancos públicos, especialmente o BNDES, e as empresas indutoras do crescimento e inovação, como a Petrobras, terão papel fundamental neste novo ciclo. Ao mesmo tempo, vamos impulsionar as pequenas e médias empresas, potencialmente as maiores geradoras de emprego e renda, o empreendedorismo, o cooperativismo e a economia criativa.

A roda da economia vai voltar a girar e o consumo popular terá papel central neste processo.

Vamos retomar a política de valorização permanente do salário-mínimo. E estejam certos de que vamos acabar, mais uma vez, com a vergonhosa fila do INSS, outra injustiça restabelecida nestes tempos de destruição. Vamos dialogar, de forma tripartite – governo, centrais sindicais e empresariais – sobre uma nova legislação trabalhista. Garantir a liberdade de empreender, ao lado da proteção social, é um grande desafio nos tempos de hoje.

SENHORAS E SENHORES,

O Brasil é grande demais para renunciar a seu potencial produtivo. Não faz sentido importar combustíveis, fertilizantes, plataformas de petróleo, microprocessadores, aeronaves e satélites. Temos capacitação técnica, capitais e mercado em grau suficiente para retomar a industrialização e a oferta de serviços em nível competitivo.

O Brasil pode e deve figurar na primeira linha da economia global.

Caberá ao estado articular a transição digital e trazer a indústria brasileira para o Século XXI, com uma política industrial que apoie a inovação, estimule a cooperação público-privada, fortaleça a ciência e a tecnologia e garanta acesso a financiamentos com custos adequados.

O futuro pertencerá a quem investir na indústria do conhecimento, que será objeto de uma estratégia nacional, planejada em diálogo com o setor produtivo, centros de pesquisa e universidades, junto com

o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, os bancos públicos, estatais e agências de fomento à pesquisa.

Nenhum outro país tem as condições do Brasil para se tornar uma grande potência ambiental, a partir da criatividade da bioeconomia e dos empreendimentos da socio-biodiversidade. Vamos iniciar a transição energética e ecológica para uma agropecuária e uma mineração sustentáveis, uma agricultura familiar mais forte, uma indústria mais verde.

Nossa meta é alcançar desmatamento zero na Amazônia e emissão zero de gases do efeito estufa na matriz elétrica, além de estimular o reaproveitamento de pastagens degradadas. O Brasil não precisa desmatar para manter e ampliar sua estratégica fronteira agrícola.

Incentivaremos, sim, a prosperidade na terra. Liberdade e oportunidade de criar, plantar e colher continuará sendo nosso objetivo. O que não podemos admitir é que seja uma terra sem lei. Não vamos tolerar a violência contra os pequenos, o desmatamento e a degradação do ambiente, que tanto mal já fizeram ao país.

Esta é uma das razões, não a única, da criação do Ministério dos Povos Indígenas. Ninguém conhece melhor nossas florestas nem é mais capaz de defendê-las do que os que estavam aqui desde tempos imemoriais. Cada terra demarcada é uma nova área de proteção ambiental. A estes brasileiros e brasileiras devemos respeito e com eles temos uma dívida histórica.

Vamos revogar todas as injustiças cometidas contra os povos indígenas.

SENHORAS E SENHORES,

Uma nação não se mede apenas por estatísticas, por mais impressionantes que sejam. Assim como um ser humano, uma nação se expressa verdadeiramente pela alma de seu povo. A alma do Brasil reside na diversidade inigualável da nossa gente e das nossas manifestações culturais.

Estamos refundando o Ministério da Cultura, com a ambição de retomar mais intensamente as políticas de incentivo e de acesso aos bens culturais, interrompidas pelo obscurantismo nos últimos anos.

Uma política cultural democrática não pode temer a crítica nem eleger favoritos. Que brotem todas as flores e sejam colhidos todos os frutos da nossa criatividade, Que todos possam dela usufruir, sem censura nem discriminações.

Não é admissível que negros e pardos continuem sendo a maioria pobre e oprimida de um país construído com o suor e o sangue de seus ascendentes africanos. Criamos o Ministério da Promoção da Igualdade Racial para ampliar a política de cotas nas universidades e no serviço público, além de retomar as políticas voltadas para o povo negro e pardo na saúde, educação e cultura.

É inadmissível que as mulheres recebam menos que os homens, realizando a mesma função. Que não sejam reconhecidas em um mundo político machista. Que sejam assediadas impunemente nas ruas e no trabalho. Que sejam vítimas da violência dentro e fora de casa. Estamos refundando também o Ministério das Mulheres para demolir este castelo secular de desigualdade e preconceito.

Não existirá verdadeira justiça num país em que um só ser humano seja injustiçado. Caberá ao Ministério dos Direitos Humanos zelar e agir para que cada cidadão e cidadã tenha seus direitos respeitados, no acesso aos serviços públicos e particulares, na proteção frente ao preconceito ou diante da autoridade pública. Cidadania é o outro nome da democracia.

O Ministério da Justiça e da Segurança Pública atuará para harmonizar os Poderes e entes federados no objetivo de promover a paz onde ela é mais urgente: nas comunidades pobres, no seio das famílias vulneráveis ao crime organizado, às milícias e à violência, venha ela de onde vier.

Estamos revogando os criminosos decretos de ampliação do acesso a armas e munições, que tanta insegurança e tanto mal causaram às famílias brasileiras. O Brasil não quer mais armas; quer paz e segurança para seu povo.

Sob a proteção de Deus, inauguro este mandato reafirmando que no Brasil a fé pode estar presente em todas as moradas, nos diversos templos, igrejas e cultos. Neste país todos poderão exercer livremente sua religiosidade.

SENHORAS E SENHORES,

O período que se encerra foi marcado por uma das maiores tragédias da história: a pandemia de Covid-19. Em nenhum outro país a quantidade de vítimas fatais foi tão alta proporcionalmente à população quanto no Brasil, um dos países mais preparados para enfrentar emergências sanitárias, graças à competência do nosso Sistema Único de Saúde.

Este paradoxo só se explica pela atitude criminoso de um governo negacionista, obscurantista e insensível à vida. As responsabilidades por este genocídio hão de ser apuradas e não devem ficar impunes.

O que nos cabe, no momento, é prestar solidariedade aos familiares, pais, órfãos, irmãos e irmãs de quase 700 mil vítimas da pandemia.

O SUS é provavelmente a mais democrática das instituições criadas pela Constituição de 1988. Certamente por isso foi a mais perseguida desde então, e foi, também, a mais prejudicada por uma estupidez chamada Teto de Gastos, que haveremos de revogar.

Vamos recompor os orçamentos da Saúde para garantir a assistência básica, a Farmácia Popular, promover o acesso à medicina especializada. Vamos recompor os orçamentos da Educação, investir em mais universidades, no ensino técnico, na universalização do acesso à internet, na ampliação das creches e no ensino público em tempo integral. Este é o investimento que verdadeiramente levará ao desenvolvimento do país.

O modelo que propomos, aprovado nas urnas, exige, sim, compromisso com a responsabilidade, a credibilidade e a previsibilidade; e disso não vamos abrir mão. Foi com realismo orçamentário, fiscal e monetário, buscando a estabilidade, controlando a inflação e respeitando contratos que governamos este país.

Não podemos fazer diferente. Teremos de fazer melhor.

SENHORAS E SENHORES,

Os olhos do mundo estiveram voltados para o Brasil nestas eleições. O mundo espera que o Brasil volte a ser um líder no enfrentamento à crise climática e um exemplo de país social e ambientalmente responsável, capaz de promover o crescimento econômico com distribuição de renda, combater a fome e a pobreza, dentro do processo democrático.

Nosso protagonismo se concretizará pela retomada da integração sul-americana, a partir do Mercosul, da revitalização da Unasul e demais instâncias de articulação soberana da região. Sobre esta base poderemos reconstruir o diálogo altivo e ativo com os Estados Unidos, a Comunidade Europeia, a China, os países do Oriente e outros atores globais; fortalecendo os BRICS, a cooperação com os países da África e rompendo o isolamento a que o país foi relegado.

O Brasil tem de ser dono de si mesmo, dono de seu destino. Tem de voltar a ser um país soberano. Somos responsáveis pela maior parte da Amazônia e por vastos biomas, grandes aquíferos, jazidas de minérios, petróleo e fontes de energia limpa. Com soberania e responsabilidade seremos respeitados para compartilhar essa grandeza com a humanidade – solidariamente, jamais com subordinação.

A relevância da eleição no Brasil refere-se, por fim, às ameaças que o modelo democrático vem enfrentando. Ao redor do planeta, articula-se uma onda de extremismo autoritário que dissemina o ódio e a mentira por meios tecnológicos que não se submetem a controles transparentes.

Defendemos a plena liberdade de expressão, cientes de que é urgente criarmos instâncias democráticas de acesso à informação confiável e de responsabilização dos meios pelos quais o veneno do ódio e da mentira são inoculados. Este é um desafio civilizatório, da mesma forma que a superação das guerras, da crise climática, da fome e da desigualdade no planeta.

Reafirmo, para o Brasil e para o mundo, a convicção de que a Política, em seu mais elevado sentido – e apesar de todas as suas limitações – é o melhor caminho para o diálogo entre interesses divergentes, para a construção pacífica de consensos. Negar a política, desvalorizá-la e criminalizá-la é o caminho das tiranias.

Minha mais importante missão, a partir de hoje, será honrar a confiança recebida e corresponder às esperanças de um povo sofrido, que jamais perdeu a fé no futuro nem em sua capacidade de superar os desafios. Com a força do povo e as bênçãos de Deus, haveremos de reconstruir este país.

Viva a democracia!

Viva o povo brasileiro!

Muito obrigado.